

**UM DICIONÁRIO CRÍTICO DE EDUCAÇÃO<sup>1</sup>**Evandro de Carvalho Lobão<sup>2</sup>

Temos recentemente disponível a segunda edição (a primeira foi publicada em 2012) do *Dicionário da Educação do Campo*, elaborado por autores que vivem no Brasil e em maior ou menor grau têm como língua pátria o português. Trata-se de obra coordenada pela Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (da Fundação Oswaldo Cruz) e pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (o MST), com a qual se propõem expressamente a "construir e socializar uma síntese de compreensão teórica da Educação do Campo com base na concepção produzida e defendida pelos movimentos sociais camponeses" (p. 13).

Para a elaboração dos seus 113 verbetes, contou com um grupo multidisciplinar formado por 107 autores – em sua grande maioria doutores em suas respectivas áreas. De modo geral, predomina nos verbetes o ponto de vista analítico de intelectuais engajados nas lutas sociais, que têm por objetivo contribuir com a realização de processos educacionais emancipatórios.

Antes de tudo, cabe observar que o dicionário possui uma concepção organizadora bem definida. Seus verbetes referem-se a quatro eixos: campo, educação, política pública e direitos humanos. Seu pressuposto é que a Educação do Campo só pode ser compreendida a partir da relação entre esses eixos – "O desafio é duplo e articulado: apreender o confronto ou a polarização principal que constitui cada eixo e apreender as relações entre eles. Cada eixo ou cada parte podem ser entendidos/discutidos especificamente, mas em si mesmos não são a Educação do Campo, que, como totalidade, somente se compreende na interação dialética entre essas dimensões de sua constituição/atuação" (p. 14).

---

<sup>1</sup> Livro resenhado: CALDART, Roseli S.; PEREIRA, Isabel B.; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (orgs.). *Dicionário da Educação do Campo*. 2ª ed. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz; São Paulo: Expressão Popular, 2014 (2ª reimp.). 788 p.

<sup>2</sup> Integrante do Grupo de Pesquisa em Trabalho e Educação da FE/USP.

# Trabalhonecessário

Issn: 1808 - 799X

ano 14, número 24 – 2016

Nesse sentido, a seguir consideramos esses eixos e os (possíveis) verbetes que se referem a cada um deles (já que isso não é explicitado no dicionário).

O eixo "campo" refere-se ao modo de se produzir alimentos para, no limite, a humanidade inteira, o que na contradição entre capital e trabalho apresenta como polos opostos o agronegócio e a agricultura camponesa. Esse eixo engloba os seguintes verbetes: agricultura camponesa, agricultura familiar, agriculturas alternativas, agrobiodiversidade, agrocombustíveis, agroecologia, agroecossistemas, agroindústria, agronegócio, agrotóxicos, ambiente (meio ambiente), *commodities* agrícolas, cooperação agrícola, estrutura fundiária, hidronegócio, latifúndio, modernização da agricultura, produção associada e autogestão, questão agrária, renda da terra, revolução verde, sementes, terra, território camponês, transgênicos.

O eixo "educação" refere-se ao modo de se educar aqueles que trabalham diretamente na produção de alimentos (isto é, a "classe trabalhadora do campo"), o que na contradição entre capital e trabalho apresenta como polos opostos a Educação Rural e a Educação do Campo – nesse sentido: "Há uma disputa de projetos educativos e pedagógicos que se radica no confronto de projetos de sociedade e de humanidade, e se especifica nos embates desses projetos no pensar e fazer a educação dos camponeses" (p. 16). Esse eixo engloba os seguintes verbetes: ciranda infantil, conhecimento, cultura camponesa, diversidade, educação básica do campo, educação corporativa, educação de jovens e adultos, educação do campo, educação omnilateral, educação politécnica, educação popular, educação profissional, educação rural, ensino médio integrado, escola ativa, escola do campo, escola itinerante, escola única do trabalho, escola unitária, formação de educadores do campo, gestão educacional, idosos do campo, indústria cultural e educação, infância do campo, intelectuais coletivos de classe, juventude do campo, legislação educacional do campo, licenciatura em Educação do Campo, MST e educação, pedagogia das competências, pedagogia do capital, pedagogia do movimento, pedagogia do oprimido, pedagogia socialista, política educacional e educação do campo,

políticas educacionais neoliberais e educação do campo, Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera), residência agrária, sistemas de avaliação e controle, tempos humanos de formação, trabalho como princípio educativo.

O eixo "política pública" refere-se à relação entre sociedade civil e Estado, o que na contradição entre capital e trabalho apresenta como polos opostos a propriedade privada dos meios de produção e os direitos universais – a esse respeito: "A disputa do fundo público para educação, formação técnica, saúde, cultura, apoio à agricultura camponesa e ao acesso à moradia, entre outros, constitui-se em agenda permanente, dado que, cada vez mais, esse fundo tem sido apropriado para garantia da reprodução do capital e, no campo, pelo agronegócio" (p. 16). Esse eixo engloba os seguintes verbetes: crédito fundiário, crédito rural, desapropriação, desenvolvimento sustentável, Estado, função social da propriedade, fundos públicos, judicialização, orçamento da educação e superávit, políticas públicas, soberania alimentar, sustentabilidade.

O eixo "direitos humanos" consiste num desdobramento do eixo "política pública", refere-se à luta da "classe trabalhadora do campo", que ora se efetiva como luta pelo respeito aos direitos humanos enquanto direitos liberais, ora como luta pela superação desses direitos, pela emancipação humana – ou seja: "a partir dos movimentos sociais camponeses originários da Educação do Campo, trata-se de entender que a luta pela chamada 'democratização do Estado' (e nos limites do que se identifica como 'Estado democrático de direito') é uma das lutas desse momento histórico e não a luta por meio da qual se chegará a uma transformação mais radical da sociedade. Por sua vez, isso significa entender que negociações e conquista de espaços nas diferentes esferas do Estado podem ser um caminho a seguir em determinadas conjunturas, mas definitivamente não substituem, nem devem secundarizar, em nenhum momento, a luta de massas como estratégia insubstituível do confronto principal e de formação dos trabalhadores para a transformação e construção da nova forma social" (p. 17). Esse eixo engloba os seguintes verbetes: acampamento, articulações em defesa da reforma agrária,

# Trabalhonecessário

Issn: 1808 - 799X

ano 14, número 24 – 2016

assentamento rural, campesinato, capital, Comissão Pastoral da Terra (CPT), conflitos no campo, defesa de direitos, democracia, despejos, direito à educação, direitos humanos, emancipação versus cidadania, hegemonia, legitimidade da luta pela terra, mística, Movimento de Mulheres Camponesas (MMC Brasil), Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), ocupações de terra, organizações da classe dominante no campo, povos e comunidades tradicionais, povos indígenas, Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH), quilombolas, quilombos, reforma agrária, repressão aos movimentos sociais, saúde no campo, sindicalismo rural, sujeitos coletivos de direitos, trabalho no campo, Via Campesina, violência social.

Ora, de acordo com os organizadores, é a partir da inter-relação entre os verbetes que constituem esses eixos que se torna possível compreender a Educação do Campo. Em que pese a citação longa, vejamos como se apresenta no dicionário certa "autocompreensão" acerca dela – "A Educação do Campo, como prática social ainda em processo de constituição histórica, tem algumas características que podem ser destacadas para identificar, em síntese, sua novidade ou a 'consciência de mudança' que seu nome expressa:... Constitui-se como luta social pelo acesso dos trabalhadores do campo à educação (e não a qualquer educação) feita por eles mesmos e não apenas em seu nome... Assume a dimensão de pressão coletiva por políticas públicas mais abrangentes ou mesmo de embate entre diferentes lógicas de formulação e de implementação da política educacional brasileira... Combina luta pela educação com luta pela terra, pela Reforma Agrária, pelo direito ao trabalho, à cultura, à soberania alimentar, ao território... Defende a especificidade dessa luta e das práticas que ela gera, mas não em caráter particularista... Suas práticas reconhecem e buscam trabalhar com a riqueza social e humana da diversidade de seus sujeitos... A Educação do Campo não nasceu como teoria educacional. Suas primeiras questões foram práticas. Seus desafios atuais continuam sendo práticos, não se resolvendo no plano apenas da disputa teórica. Contudo, exatamente porque trata de práticas e

# Trabalhonecessário

Issn: 1808 - 799X

ano 14, número 24 – 2016

de lutas contra-hegemônicas, ela exige teoria... Seus sujeitos têm exercitado o direito de pensar a pedagogia desde a sua realidade específica, mas não visando somente a si mesmos... A escola tem sido objeto central das lutas e reflexões pedagógicas da Educação do Campo pelo que representa no desafio de formação dos trabalhadores, como mediação fundamental, hoje, na apropriação e produção do conhecimento que lhes é necessário, mas também pelas relações sociais perversas que sua ausência no campo reflete e sua conquista confronta... A Educação do Campo, principalmente como prática dos movimentos sociais camponeses, busca conjugar a luta pelo acesso à educação pública com a luta contra a tutela política e pedagógica do Estado... Os educadores são considerados sujeitos fundamentais da formulação pedagógica e das transformações da escola" (ps.261-2).

Os verbetes que compõem o dicionário gravitam em torno dessa concepção (embora uns mais próximos, outros mais distantes) e, de modo geral, apresentam uma abordagem histórica do tema, com uma breve revisão da literatura a ele relacionada e, ao final, uma bibliografia fundamental. Por tudo isso, certamente esse dicionário já pode ser considerado obra de referência indispensável para quem trabalha na área da educação no Brasil.

Recebido: 27 de junho de 2016

Aprovado: 22 de julho de 2016